



## **PREVALÊNCIA DA HALITOSE AUTORREPORTADA NA POPULAÇÃO DE BAURU DE ACORDO COM VARIÁVEIS SOCIAIS, DEMOGRÁFICAS E ECONÔMICAS**

Ana Beatriz Mói<sup>1</sup>; Priscila Rovaris<sup>1</sup>; Amanda Sanches Sutti<sup>1</sup>; Joel Ferreira Santiago Júnior<sup>1</sup>; Bruna Luísa de Paula<sup>2</sup>; Elcia Maria Varize Silveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Ciências da Saúde – Centro Universitário Sagrado Coração  
[anabeatrizmoi.abm@hotmail.com](mailto:anabeatrizmoi.abm@hotmail.com); [priscila\\_rovaris@hotmail.com](mailto:priscila_rovaris@hotmail.com); [amandasutti@hotmail.com](mailto:amandasutti@hotmail.com);  
[jf.santiagojunior@gmail.com](mailto:jf.santiagojunior@gmail.com); [elcia\\_mvs@hotmail.com](mailto:elcia_mvs@hotmail.com)

<sup>2</sup>Departamento de Pós-graduação – Faculdade do Centro Oeste Paulista  
[bruna\\_luisa\\_depaula@outlook.com](mailto:bruna_luisa_depaula@outlook.com)

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa – PIBIC

Agência de fomento: CNPq

Área do conhecimento: Saúde – Odontologia

O objetivo deste estudo é determinar a prevalência da halitose autorreportada na população da cidade de Bauru - São Paulo/Brasil. Participaram da pesquisa 375 voluntários, de ambos os sexos, com idade maior ou igual a 18 anos. Um questionário foi aplicado aos participantes a fim de verificar a possível associação da halitose com variáveis como sexo, idade, hábitos de higiene oral, doenças sistêmicas, medicamentos, nível socioeconômico e conhecimento sobre as causas dessa condição. Cada voluntário reportou seu hálito através de uma Escala Visual Analógica (EVA) e um examinador treinado categorizou os sextantes linguais segundo o índice de Winkel (2003). De acordo com os resultados observou-se que quanto maior era o nível escolar dos participantes, menor era a presença de saburra lingual. Verificou-se elevados índices de halitose e saburra nos pacientes com alguma alteração sistêmica com uso de medicação. Ainda, 83,7% dos indivíduos reportaram possuir algum índice de halitose. Nos participantes que relataram hálito fraco detectou-se menor quantidade de saburra, enquanto houve maior quantidade naqueles que disseram ter hálito forte. Notou-se maior quantidade de saburra na região posterior quando comparada à anterior, e em ambos houve maior quantidade de cobertura no centro em relação às laterais. Por todos esses aspectos, traçar um perfil epidemiológico que esclareça a prevalência da halitose em amostras representativas da população fornece subsídios que possibilitam o direcionamento de políticas públicas que visem seu diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Halitose. Prevalência. Língua.